

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM IES: DIAGNOSTICAR PARA CONHECER E AVANÇAR

*SOCIOENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN HEIS: DIAGNOSING TO
KNOW AND ADVANCE*

*LA SOSTENIBILIDAD SOCIOAMBIENTAL EN IES: DIAGNOSTICAR PARA
CONOCER Y AVANZAR*

Nelma Baldin

Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela PUC/SP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente da UNIVILLE.

Denise Lemke Carletto

Doutoranda em Educação pela UNIVALI.

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
Joinville – SC – Brasil

Endereço:

Rua Campus Universitário, s/n
Bom Retiro – Joinville - SC
CEP: 89201-972

Resumo: O presente artigo trata da questão da ambientalização curricular nas Instituições de Ensino Superior e de como a questão da sustentabilidade ambiental é tratada nessas instituições. Em vista dessa argumentação, objetiva apresentar os resultados de um diagnóstico da sustentabilidade ambiental na Universidade da Região de Joinville (Univille), localizada na cidade de Joinville – na região nordeste do Estado de Santa Catarina, Brasil. O estudo ocorreu no âmbito do Projeto *Definición de indicadores de evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas* – conhecido como Projeto da RISU, desenvolvido entre 2013 e 2014. Os caminhos metodológicos utilizados para a aplicação desta pesquisa, na Univille, seguiram todas as etapas estipuladas pelo Projeto da RISU, aplicando-se um questionário - *survey* - às pessoas que na instituição exercem funções que envolvem as questões da sustentabilidade institucional. Os dados coletados mostraram que, embora política de sustentabilidade da Univille ainda não esteja definida e divulgada institucionalmente, de certa forma a universidade direciona suas ações e atua com enfoque socioambiental nas esferas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Palavras Chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade socioambiental. Política de sustentabilidade.

Abstract: This article addresses the issue of curriculum greening in higher education institutions, and how the issue of environmental sustainability is treated in these institutions. It aims to present the results of a diagnosis of environmental sustainability at Universidade da Região de Joinville (Univille), located in Joinville in the northeast region of the State of Santa Catarina, Brazil. The study was conducted within the project Network of Sustainability Indicators in Latin American Universities - known as the RISU Project, developed between 2013 and 2014. The methodological approaches used to apply this research at

Univille followed all the steps established by the RISU Project, applying a survey to those within the institution who perform duties involving questions of institutional sustainability. The data collected showed that although the sustainability policy at Univille is not yet institutionally defined and published, the university nevertheless focuses its actions in a certain way, and acts with a socio-environmental focus in the areas of education, research, extension and management.

Keywords: Environmental Education. Environmental sustainability. Sustainability policy.

Resumen: En este artículo se aborda el tema de la ambientalización curricular en las Instituciones de Educación Superior y cómo el tema de la sostenibilidad ambiental es tratado en estas instituciones. En base a este argumento, el trabajo tiene como objetivo presentar los resultados de un diagnóstico de la sostenibilidad ambiental en la Universidad de la Región de Joinville (Univille), ubicada en Joinville - en la región nordeste del Estado de Santa Catarina, Brasil. El estudio sucedió en el ámbito del Proyecto *Definición de indicadores de evaluación de la sostenibilidad en Universidades Latinoamericanas* - conocido como Proyecto RISU, desarrollado entre 2013 y 2014. Los enfoques metodológicos utilizados para la aplicación de esta investigación en la Univille han seguido todos los pasos estipulados por el Proyecto RISU, la aplicación de un cuestionario - *survey* - a personas que en la institución ejecutan funciones que involucran las cuestiones de sostenibilidad institucional. Los datos recogidos muestran que en la Univille, aunque su política de sostenibilidad aún no está definida y divulgada institucionalmente, de cierta forma la universidad dirige sus acciones y actúa con un enfoque ambiental en las esferas de educación, investigación, extensión y gestión.

Palabras clave: Educación Ambiental. Sostenibilidad ambiental. Política de sostenibilidad.

Como forma de alertar a humanidade para as questões da sustentabilidade do planeta, a partir de 1960 desencadearam-se movimentos vários de sensibilização ambiental. À medida que esses movimentos tomaram forma e seus objetivos ficaram mais claros, foram incorporados por instituições com enfoque na preservação e na conservação e passaram a ser incentivados como forma de práticas e análises teóricas da Educação Ambiental (EA).

E foi nesse contexto, portanto, que a Educação Ambiental acabou por se consolidar com o desafio de aumentar o grau de sensibilização sobre a situação de declínio ecológico do planeta e de produzir iniciativas políticas. Iniciativas, essas, que buscam a promoção de mudanças, evidenciando a necessidade de novas estratégias na gestão dos recursos naturais e de relacionamento com e entre as comunidades. Para ser transformadora das relações da sociedade, a Educação Ambiental depende de uma educação crítica e de uma série de outras modificações nos planos político, social, econômico e cultural (LOUREIRO, 2005).

Os anos 1980 marcaram as primeiras atividades da EA no Brasil, uma vez que o crescimento da mobilização internacional a favor do Meio Ambiente sensibilizava as populações (GRÜN, 2002). A partir de então, a EA vem se consolidando no país. E, de um modo geral, embora a EA tenha como princípio o envolvimento de toda a sociedade, no nosso país, ao longo de seu processo de institucionalização, houve um forte ordenamento legal das atividades de EA em espaços escolares, estando essa orientação contida em praticamente todos os documentos oficiais voltados para a educação. As instituições escolares tornaram-se, então, os espaços de realização da EA brasileira numa trajetória de institucionalização vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a; BRASIL, 1997b).

Embora as medidas estejam previstas nos documentos oficiais, Molon *et al.* (2007, p 45) ressaltam que a EA é aplicada nas escolas quase sempre “pelo esforço e ideais de alguns membros da instituição sobretudo dos professores que buscam suas formações continuadas e suas qualificações por meio de leituras virtuais ou impressas”. Nesse sentido, percebe-se que os professores são um importante grupo de atores sociais que podem dar um impulso às ações de Educação Ambiental.

O que se pensa é que, além dos professores do ensino formal que, em geral têm sua formação em cursos de licenciatura, também cabe às demais áreas do saber discutir as questões da sustentabilidade socioambiental em todos os níveis de ensino. A recente promulgação das Diretrizes para a Educação Ambiental Nacional (BRASIL, 2012) possibilita essa prospecção para a EA, fazendo-a chegar também ao ensino superior no Brasil.

É importante ressaltar, aqui, que no Brasil o ensino superior pauta suas ações na tríade ensino, pesquisa e extensão. Essa tríade, aliada a uma abordagem socioambiental, vem incorporando a gestão universitária nos pilares da universidade. O desafio que se coloca com a chegada da EA no ensino superior é o de “tratar das questões socioambientais de forma transversal, multi e transdisciplinar, refletindo em efetivas mudanças da reitoria à sala de aula” (MARCOMIN; SILVA, 2009, p. 107). Para tanto, torna-se indispensável a integração entre ensino, pesquisa, extensão e gestão em torno dessa temática.

Rosalem e Barolli (2010), que investigam as questões ambientais no currículo de graduação, destacam ser importante a criação e a garantia de manutenção das condições objetivas quanto às questões socioambientais nas Instituições de Ensino Superior (IES), de modo a orientar a formação e empreender reflexões críticas junto a seus dirigentes, colegiados e acadêmicos.

Em consonância com as produções recentes no referente à EA no ensino superior, cabe o questionamento: como estão sendo tratadas as questões de sustentabilidade ambiental nas IES brasileiras?

Este artigo aborda esta questão. E em vista desta motivação, objetiva apresentar os resultados de um diagnóstico da sustentabilidade ambiental realizado na Universidade da Região de Joinville (Univille), uma universidade localizada na cidade de Joinville – na região nordeste do Estado de Santa Catarina, Brasil. O diagnóstico ocorreu no âmbito do Projeto *Definición de indicadores de evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas* – conhecido como Projeto RISU, que foi desenvolvido entre 2013 e 2014 pelos integrantes do grupo de trabalho da “Red de Indicadores de Sostenibilidad Universitaria” - RISU¹.

O Projeto da RISU foi executado na ancoragem de cinco objetivos principais: fortalecer o trabalho conjunto e as ações em rede que vêm sendo desenvolvidas pelas universidades latino-americanas preocupadas com a sustentabilidade e a responsabilidade social; definir um marco de análise e avaliação das políticas de

sustentabilidade e responsabilidade social nas universidades latino-americanas; refletir sobre as deficiências ou sobre os pontos fortes da aplicação de sistemas de indicadores nas universidades latino-americanas, projetadas dentro de processos internos de autoavaliação; formar os responsáveis das universidades na aplicação de sistemas de indicadores para avaliar os compromissos com a sustentabilidade de suas universidades; potencializar a sustentabilidade e a responsabilidade social nas universidades latino-americanas por meio de uma proposta de estratégia regional de ações de melhoria.

Para atingir esses objetivos, metodologicamente, aplicou-se um questionário contendo 114 indicadores em 06 categorias, visando diagnosticar as ações de sustentabilidade ambiental nas IES. Essa decisão metodológica gerou movimentos e discussões nas instituições participantes do projeto, solidificando o trabalho em rede e fortalecendo a *Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades para a Sustentabilidade e o Ambiente* – ARIUSA².

CONHECENDO A UNIVILLE: DADOS BÁSICOS DA INSTITUIÇÃO – O OLHAR PARA A SUSTENTABILIDADE

A Univille está localizada na cidade de Joinville (SC) e neste 2015 completa 50 anos de existência. É a instituição pioneira em ensino superior no município e vem prestando relevantes contribuições acadêmicas desde a sua criação.

Em 2014, a Univille reunia uma comunidade universitária em torno de 11.000 pessoas entre estudantes, profissionais de ensino e pesquisa e profissionais de administração e serviços. É uma fundação privada sem fins lucrativos. Em 12/11/2014 foi qualificada, pelo MEC, como uma Instituição Comunitária de Educação Superior (UNIVILLE, 2014).

A estrutura física da universidade está dividida em dois *campi*, um deles, o central, localizado em Joinville, e o outro na cidade de São Bento do Sul (SC). Possui, ainda, duas Unidades, uma na região central de Joinville e a outra na cidade de São Francisco do Sul (SC). Com essa estrutura, a instituição atua em ensino, pesquisa e extensão nas áreas da Saúde, Ciências Humanas e Biológicas, Engenharias, Exatas e Tecnológicas e Socioeconômicas. Para melhor atender a essas áreas, a universidade, em seus valores e princípios, faz referência à cidadania, à integração, à inovação e à responsabilidade ambiental.

Sempre atenta às questões da sustentabilidade ambiental, a partir de 2013, por meio da REASul, a Univille passou a integrar o grupo de instituições participantes da RISU com o Grupo de Pesquisa “Produção do Conhecimento e Sensibilização Ambiental” – Univille, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente (Mestrado e Doutorado) e ao Programa de Educação (Mestrado).

Iniciativas e espaços para discutir as questões de sustentabilidade socioambiental também são promovidos na universidade, tais como o Encontro “Ambientalização, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Universidade em Santa Catarina - Análise, levantamento de estratégias e busca de novos rumos” realizado, na Instituição, por Baldin (2013), onde estiveram presentes representantes de diversas universidades do estado de Santa Catarina, com o objetivo de concentrar esforços na busca da construção e da compreensão de uma base teórica para a ambientalização³ dos currículos e para a implantação e/ou ampliação desse processo nas universidades. A partir de então, a questão da ambientalização curricular começou a ser foco de investigações no Programa de Pós Graduação - Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente e no Mestrado em Educação.

Outra iniciativa na instituição é a inclusão da temática ambiente nas ações de ensino, a exemplo do Programa de Formação Continuada destinado aos professores da instituição, quando a questão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Educação Ambiental foi abordada em mesa redonda a respeito das novas temáticas consideradas na avaliação nacional de cursos de graduação (MUNHOZ, 2013b). Também, aconteceu, na instituição, o IV Colóquio das Licenciaturas, cujo tema Educação Ambiental no Ensino Formal foi contemplado em mesa redonda específica. E em 2014, ainda, a instituição recepcionou o XII SIMPÓSIO INTEGRADO DE PESQUISA, produção científica articulada à educação básica UNIVILLE/FURB/ UNIVALI, sendo que um dos eixos temáticos desse encontro foi a Educação Ambiental.

OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DO PROJETO DA RISU NA UNIVILLE

Como um dos membros do grupo de Instituições de Ensino Superior do Brasil que fazem parte da ARIUSA e TISU, a Univille foi convidada a participar do Projeto “*Definición de indicadores de evaluación de la sustentabilidad en*

Universidades Latinoamericanas", assim como também o fizeram as demais instituições participantes do grupo.

Os caminhos metodológicos do trabalho utilizados para essa coleta de dados, na Univille, seguiram todas as etapas estipuladas pelo coordenador geral do projeto (Prof. Javier Benayas – da Universidad Autónoma de Madrid), e coordenadores nacionais (Antonio Guerra, da Univali e Mara Figueiredo – Unifebe). Foram assim executados: inicialmente, pelas representantes da Univille no projeto, a explicação dos objetivos do projeto aos gestores da Instituição, e solicitou-se a autorização para a aplicação da pesquisa. Uma vez obtida essa autorização, passou-se a articular esses procedimentos com a definição de quais pessoas seriam contatadas, de início, conforme as funções que executam na instituição. Essa etapa foi discutida com o Vice-Reitor, que também é o responsável pelo Planejamento Estratégico Institucional, e que concordou com as indicações dos critérios para a definição dos participantes da pesquisa.

A etapa seguinte foi o contato com aqueles definidos como "participantes" da pesquisa. O agendamento dessas pessoas foi via *e-mail* ou por telefone e, pessoalmente, foi-lhes apresentada a pesquisa, explicando-lhes os objetivos e convidando-os a participar do estudo respondendo a um questionário padrão do Projeto da RISU. Como as pessoas estavam muito ocupadas no exercício de suas funções, o questionário, impresso, foi-lhes então deixado, mas não sem antes informar-lhes que a(s) pergunta(s) que não era(m) da sua área que a(s) deixasse(em) em branco ou sugerissem pessoas a quem se poderia dirigir. Todos os participantes mostraram-se solícitos em responder o questionário.

Assim que os questionários estavam todos respondidos, esses foram devolvidos na totalidade e, por vezes, inclusive, com indicações de outros profissionais para responderem ao questionário, que também foram contatados. De um modo geral, observou-se que os participantes sabiam responder o questionário, mas apresentavam incertezas quando lhes cabia responder "não", pois tinham dúvidas se havia ou não interesse institucional em implementar ou desenvolver as ações ali indicadas em um prazo de 3 a 5 anos vindouros, conforme é a proposta do Projeto da RISU.

Uma vez analisadas as respostas dos questionários, os resultados foram apresentados ao Vice-Reitor, que não interferiu nesses dados, e colaborou respondendo a parte institucional que se referia em implementar ou não as

ações em um prazo de 3 a 5 anos e que, por vezes, esses dados eram faltantes nas respostas recebidas.

Finalizados esses procedimentos, as respostas dos entrevistados foram inseridas no questionário *survey on-line*, e enviadas à coordenação geral do projeto, enquanto que uma cópia em *pdf* foi enviada ao coordenador nacional do projeto, Prof. Antonio Fernando Silveira Guerra, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali.

As categorias de investigação abordadas no questionário (e respondidas pelos participantes) totalizaram seis indicadores, dando, assim, ao diagnóstico, um caráter bastante amplo, mas também complexo. Esses indicadores (categorias) foram: política de sustentabilidade; sensibilização e participação; responsabilidade socioambiental; docência; investigação e transferência (pesquisa) e gestão. A categoria gestão por sua vez foi subdividida nas subcategorias: urbanismo e biodiversidade; energia; água; mobilidade; resíduos; compras verdes; avaliação do impacto; contratação responsável.

Em vista dessas categorias, o questionário foi aplicado a funcionários que ocupam funções estratégicas nesses setores, a saber: a responsável pelo Sistema de Gestão Ambiental da Univali (SGA); o Gerente da Divisão de Recursos Humanos e também presidente do Comitê de Responsabilidade Social; a Chefe de Graduação; a Chefe da Área de Pesquisa; a Engenheira da Divisão de Patrimônio; o Técnico Administrativo responsável pela áreas de circulação da instituição, estacionamento, acessos, portarias, guarda; o Gerente da Divisão de Suprimentos e o Vice-Reitor.

OS RESULTADOS

Universidades vêm realizando esforços para o desenvolvimento de ações voltadas para a sustentabilidade. Uma forma de diagnosticar a situação atual da universidade, acompanhar os seus avanços científicos, avaliar os seus programas em sustentabilidade e expor os resultados dessas iniciativas é a definição de critérios e indicadores. Indicadores como esses que o diagnóstico aqui em evidência levanta, pois, como se lê em Brandão, Malheiros, Leme (2014, p. 62), “esses [diagnósticos] atuam como ferramentas para a avaliação da sustentabilidade”.

Os dados coletados na pesquisa mostraram que dos 15 indicadores investigados na categoria “Política de Sustentabilidade” a Univille atende a 9 deles; e para os outros 6, a Instituição manifesta compromisso em desenvolver. Embora ainda não definida institucionalmente, há um documento que indica a política que a universidade pretende desenvolver no âmbito da sustentabilidade ambiental. Trata-se de uma intenção, manifesta numa minuta vinculada ao Sistema de Gestão Ambiental da Instituição⁴, que é um serviço de caráter técnico administrativo. Os respondentes realçaram que questões socioambientais estão integradas e/ou contempladas no Planejamento Estratégico da Univille, mas muitas atividades correspondem a um conjunto de ações isoladas.

Ainda que de modo parcial, a Univille realiza estudos de impacto ambiental de suas atividades. É ativa na participação em Redes Universitárias relacionadas com a sustentabilidade/meio ambiente, nacionais ou internacionais, tais como a Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASUL; a *Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por La Sustentabilidad y el Ambiente* - ARIUSA; a *Alianza Mundial de Universidades sobre Ambiente y Sostenibilidad* – GUPES.

Em se tratando da questão “sensibilização e participação”, segundo as respostas obtidas com a aplicação do questionário, dos 12 indicadores sugeridos a universidade atende 9 deles e para 3 manifesta compromisso em desenvolver esses itens. Há todo um trabalho institucional para o desenvolvimento das atividades de educação e sensibilização ambiental, além de atividades docentes que complementam as disposições curriculares e visam oferecer uma formação mais ampla aos estudantes.

Um exemplo dessa questão são as comissões ou grupos de trabalho ativos na instituição e que contam com a participação dos diversos segmentos universitários, assim como o Grupo de Trabalho de Planejamento Estratégico Univille. Esses grupos buscam apresentar resultados de implementação de programas ou ações novas que beneficiam toda a instituição. E por ser a Univille uma universidade com foco no meio ambiente, nos seus *campi* seguidamente realizam-se atividades extracurriculares de sensibilização sobre temas socioambientais com incentivo da própria universidade, uma vez que a instituição fornece recursos para projetos de professores e bolsas para estudantes dedicarem-se às questões aqui tratadas.

Na categoria “Responsabilidade Socioambiental - Responsabilidade Social”, dos 10 indicadores sugeridos, a Univille atende a 6 deles e para 4 apresenta compromisso

de implementar. Segundo os respondentes, existem, na instituição, ofertas para a participação da comunidade universitária em programas socioambientais realizados fora do espaço da universidade, tendo em vista que, frequentemente, são organizados cursos de extensão universitária nessa temática.

A Univille mantém programas permanentes e continuados ligados a projetos de colaboração com as administrações nacionais, regionais ou locais em temas como meio ambiente e sustentabilidade. Também mantém programas de intervenção para contribuir para a resolução de problemas de sustentabilidade em comunidades e em geral essas ações ficam sob a administração do comitê institucional de responsabilidade social.

Na categoria "Docência", dos 13 indicadores propostos, a Univille atende a 8 deles e para 5 apresenta o compromisso de implementar. Nesse sentido, nos currículos dos cursos oferecidos pela Instituição⁵ existem disciplinas que utilizam os *campi* para a realização de práticas docentes sobre o meio ambiente ou a sustentabilidade, embora os currículos escolares da maioria dos cursos não tratem especificamente das temáticas meio ambiente, sustentabilidade ou educação ambiental. Os respondentes do questionário lembraram que existem, na instituição, grupos específicos de pesquisa sobre meio ambiente ou sustentabilidade, que são formalmente constituídos e que atendem às várias áreas, tendo em vista que, em geral, são interdisciplinares e interdepartamentais.

Outro ponto importante do diagnóstico foi o item "investigação e transferência", pois a pesquisa tem um papel importante na contribuição de resolução de problemas socioambientais e com o desenvolvimento da sociedade. E entende-se que este é um dos compromissos da universidade. Dos 13 indicadores desta categoria, a universidade atende a 8 deles, e para 4 deles apresenta o compromisso de implementá-los no período de 3 a 5 anos. Apenas um deles não consta no planejamento da instituição. Os respondentes apontaram que, embora ainda não institucionalizada, existe, na política de sustentabilidade da Univille, menção expressa à pesquisa e à transferência de tecnologia. E destaca-se, nesse caso, a participação da instituição em projetos nacionais ou internacionais sobre sustentabilidade/meio ambiente.

Nesse campo ainda da "Investigação e Transferência", a Univille torna públicas as suas produções científicas ou resultados de suas pesquisas, seja por meio de

publicações impressas ou *on-line, web*, como também participa e/ou organiza eventos científicos ou em outros meios mais.

Nos indicadores da categoria "Gestão" (e suas respectivas subcategorias), dos 51 indicadores sugeridos, na subcategoria "Urbanismo e Biodiversidade", a Univille contempla 5 dos 7 indicadores e para 2 deles tem o compromisso de implementar, mas esses se referem às construções ou à remodelação de edifícios com critérios de sustentabilidade, bem como à priorização do uso da energia solar passiva. E se tratando de uma instituição edificada ao longo de 50 anos, alterar aspectos da estrutura física impacta em questões financeiras que precisam ser contempladas em planejamento orçamentário.

Na subcategoria "Energia", dos 10 indicadores a Univille contempla 9 em suas ações. Apenas em uma delas não há intenção de ser implementada no prazo de 3 a 5 anos. Em relação à "Água", dos 10 indicadores a Univille contempla 8 em suas ações, e 2 indicadores não há intenção de ser implementado no prazo de 3 a 5 anos. A questão do reaproveitamento da água da chuva faz parte da estrutura física em alguns prédios da instituição e o Comitê "Univille em Ação" realiza atividades de sensibilização para economia e uso eficiente de água. Quanto à "Mobilidade", dos 8 indicadores a Univille contempla 6 e 2 indicadores não há intenção de ser implementado no prazo de 3 a 5 anos. No referente a "Resíduos", dos 11 indicadores a Univille contempla 10, e um deles há previsão de implementação. E quanto à "Contratação Responsável", os serviços são contratados por meio de contratos e em fase inicial passam por uma análise de cadastro de qualificação de fornecedores críticos ambientais. Dos 5 indicadores, a Univille contempla 4 e há intenção de implementar um indicador no prazo de 3 a 5 anos.

Assim, nas seis categorias (incluindo-se aí as subcategorias de "gestão") e considerando os 114 indicadores investigados, observou-se que a Univille contempla aproximadamente 72% dos indicadores sugeridos pela pesquisa. Este resultado demonstra um forte envolvimento da instituição com as questões socioambientais. A universidade apresenta-se disposta a aplicar ações concretas para implementar e desenvolver em um prazo de 3 a 5 anos os 24 indicadores que estão previstos no seu Plano, mas ainda não efetivados. E dos assinalados pela pesquisa, apenas para 8 indicadores, a princípio, não há previsão para implementação a médio prazo, tendo em vista que para esses indicadores ainda não há ações estratégicas institucionais em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do diagnóstico identificamos que há uma política de sustentabilidade, embora ainda não esteja devidamente documentada e nem comunicada à comunidade universitária. Esse documento, preliminar, foi-nos liberado pela administração da universidade, numa demonstração de que as questões de sustentabilidade socioambiental estão postas para discussão e algumas das ações registradas já estão em fase de implantação. Percebemos também que muitas das ações previstas no questionário do projeto da RISU estão contempladas no Planejamento Estratégico da Instituição.

Apesar de a universidade contar com poucas pessoas envolvidas nas questões da sustentabilidade socioambiental (considerando-se toda a instituição), percebe-se que essas trabalham com bastante compromisso embora os resultados muitas vezes não sejam comunicados de forma a que toda comunidade universitária tenha conhecimento. Observou-se que essa temática está presente no dia a dia na Univille, algumas vezes de forma tímida e muitas vezes ainda fragmentada. Todos os participantes da pesquisa demonstraram preocupação e atenção para com as questões socioambientais, sugerindo que há abertura e acesso para a implementação de novas ações, incrementação da temática nos conteúdos programáticos, ampliação de encaminhamentos de pesquisa e interesse em desenvolver esforços institucionais de forma conjunta.

Após a divulgação do resultado dos indicadores, a instituição demonstrou-se disposta a implementar aquelas ações mais prementes, reafirmando, para a sociedade, o compromisso que tem a Univille com as questões da sustentabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

BALDIN, Nelma. **Encontro "Ambientalização, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Universidade em Santa Catarina** - Análise, levantamento de estratégias e busca de novos rumos" (Planej. e Org.). Joinville (SC): Mestrado em Saúde e Meio Ambiente e Mestrado em Educação, Univille, 2013.

BRANDÃO, Maicom S.; MALHEIROS, Tadeu F.; LEME, Patrícia, C. S. Indicadores de sustentabilidade para a gestão ambiental universitária: O caso da escola de engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. In: RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M.L.; LEME, P. C. S.; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B. 240

C. (Org.) **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil:** Caminhos trilhados, desafios e possibilidade. São Carlos: EESC/USP, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Vol.1 – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Vol.8 – **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. **Resolução** CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 11 jul. 2013.

CARVALHO, Isabel. C. de Moura.; SILVA, Rosane S. da. Ambientalização do ensino superior e experiência da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. In: RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M.L.; LEME, P.C. S.; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B. C. (Org) **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil:** Caminhos trilhados, desafios e possibilidade. São Carlos: EESC/USP, 2014.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A.D.V. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade. **CONTRAPONTO**. Vol. 9 n.2; pp. 104-117. Itajaí, mai/ago 2009.

MOLON, S. I.; ANÇA, C. S.; SILVA, D. M.; SANTOS, F. A.; NOGUEZ, J. A.; FRANCO, J. B.; BARRETO, S. N. Análise Regional: Região Sul. In: TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia R. (Org). **Educação na diversidade:** o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

MUNHOZ, E. M. B. A Educação Ambiental no Ensino Superior: considerações sobre a ambientalização curricular na universidade. Programa de Formação Continuada na Univille/SC. **Mesa Redonda**. Julho, 2013.

ROSALEM, B. M.; BAROLLI, E. A Ambientalização curricular na formação inicial de professores: o curso de Pedagogia da FE-Unicamp. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. V.5, n. 1. 2010.

NOTAS

- 1 O grupo de trabalho em rede - **Rede de Indicadores de Universidades Sustentáveis - a Rede RISU** foi criado em junho de 2012 na Universidade do Vale do Itajaí (Brasil), embora tenha a sua sede na Universidad Autónoma de Madrid, sob a coordenação do Prof. Javier Benayas. Entre 2013 e 2014, o grupo desenvolveu o Projeto *Definición de indicadores de evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latino-americanas* – o Projeto RISU. Nesse grupo participam universidades com o objetivo de buscar indicadores distintos de análise para políticas de sustentabilidade e sensibilização das comunidades universitárias, com vistas à responsabilidade socioambiental, à docência, à investigação e à produção do conhecimento, à gestão da urbanidade, à biodiversidade, à energia, à água, à mobilidade, aos resíduos e à administração responsável. São membros desse grupo universidades dos seguintes países: Espanha, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Peru, República Dominicana, Venezuela, Argentina e Brasil. No Brasil participam 13 Universidades: Universidade do Vale do Itajaí, Centro Universitário de Brusque, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade da Região de Joinville, Universidade de Passo Fundo, Universidade de São Paulo, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Metodista de Piracicaba e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- 2 ARIUSA - **Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades para a Sustentabilidade e o Ambiente.** Essa aliança de redes possibilitou a criação, em junho de 2012 na Universidade do Vale do Itajaí (Brasil), de um grupo de trabalho em rede denominado **Rede de Indicadores de Universidades Sustentáveis** (Rede RISU).
- 3 A expressão ambientalização aparece relacionada ao currículo (ambientalização curricular) e ao ensino superior, particularmente à universidade (ambientalizar a universidade). Também aparece alinhada à ideia de sustentabilidade, alternando-se a esta como sinônimo ou desdobramento “natural” do conceito de sustentabilidade. O seu uso parece corresponder a uma necessidade prática de nomear ações em curso, agregar pessoas com ideais semelhantes relacionados e formar redes, de modo a instituir, reforçar e/ou ampliar a orientação ambiental em contextos institucionais universitários. Ver: CARVALHO, I. C. de Moura. SILVA E R. S. da (2014, p. 131).
- 4 O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tem orçamento próprio e autonomia para realizar atividades ou investimentos específicos nesta área.
- 5 Na Univille, são oferecidos 31 cursos de graduação, cinco Mestrados e um Doutorado, além de Cursos de Especialização. Desses cursos, são poucos os que apresentam alguma tendência à ambientalização curricular.

Artigo recebido em março de 2015

Aprovado em abril de 2015